ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DAS ESTIGMATIZAÇÕES DA MULHER NA MODALIDADE DE RUGBY

Aline Melnyk[1]
Gonçalo Cassins Moreira do Carmo[2]

Resumo: O rugby é uma modalidade esportiva que apresenta características como: o grande contato físico e uso da força. Esses fatores contribuem para associação da modalidade com a masculinidade. Diante dessa caracterização, este estudo exploratório tem como objetivo apresentar a discussão sobre o rugby, em especial, as que abordam as discussões de gênero voltadas aos estereótipos da mulher atleta. Com os estudos analisados, foi possível encontrar estereótipos voltados a questão da sensibilidade e homossexualidade que rodeiam a prática do rugby em duas culturas diferentes. Verificou-se também que não foram encontrados estudos que abordassem o tema no Brasil, fator que indica a baixa produção acadêmica relacionada a questões de gênero e o rugby.

Palavras-chave: rugby; gênero; estigmatização; mulher.

Introdução

O Rugby é uma modalidade esportiva de avanço territorial, cercada de romantismo e valores que envolvem a sua prática. "O chamado "espírito do Rugby" deriva da exigência de virtudes morais como condição básica para o envolvimento com essa modalidade esportiva." Estes valores são exigidos aos jogadores devido ao grande contato físico que este esporte permite, onde a força é utilizada como forma de se sobrepor ao adversário durante a partida. (CENAMO, 2010, p. 41).

As características físicas que compõe este esporte fazem com que, de maneira história seja considerado uma modalidade masculina, principalmente quando se relaciona a questões culturais as quais tendem a associar a feminilidade com ideias de fragilidade e a grandeza e força física seriam particularidades associadas aos homens. (MARQUES; CAFEO, 2014).

Firmino e Ventura (2015) apresentam alguns retratos que identificam as mulheres que adentam o campo esportivo, dentre eles encontra-se a atleta que é considerada masculina. Este fator demonstra, segundo os autores, que a combinação entre o esporte e a mulher é repleto de preconceitos, já o homem esportista é cercado de méritos, sendo idealizado como herói ou mito.

Pensando neste cenário entre a atleta feminina e o esporte e, mais precisamente, o rubgy, este estudo propõe um recorte com relação ao estado do conhecimento sobre a modalidade.

Com o estado do conhecimento como busca exploratória foi possível identificar diferentes categorias nas quais o tema "rugby" foi desenvolvido. Uma destas categorias emergidas trata-se das questões de gênero relacionada a este esporte.

Desta forma, tem-se como objetivo apresentar as principais contribuições encontradas no estudo exploratório que abordem o rugby através de discussões de gênero principalmente voltadas aos estereótipos da mulher atleta.

[1] Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, alinemelnyk@yahoo.com.br
[2] Doutor em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, goncalocassins@gmail.com.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, que se caracteriza segundo apontamentos de Gil (2002) em objetivar a aproximação com o tema de pesquisa, afim de aprimorar ideias e descobrir intuições através da aproximação com o assunto, utilizando-se de fontes bibliográficas já existentes com relação ao tema.

Neste caso específico abordando o rubgy e gênero o presente estudo trata-se de um recorte do estado do conhecimento realizado acerca da modalidade para o projeto de dissertação do mestrado em ciências sócias aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR (UEPG).

O processo total contou com 142 artigos encontrados a partir da usa dos descritores "Rugb*" e "soci*" nas plataformas de busca: Scielo, Scopus e Periódios Capes, com os seguistes critérios de delimitação: 1) Termos presente no assunto; 2) Publicação nos últimos 5 anos completos (2014, 2015, 2016, 2017 e 2018); 3) Estudo com acesso livre; 4) Periódicos revisados por pares.

Os estudos selecionados foram então categorizados a partir da temática predominante dos estudos, surgindo as seguintes categorias: 1) Saúde / biológico / patológico; 2) Esporte / rendimento / treinamento; 3) Social / cultural / identidade; 4) Gênero / Sexualidade / Discriminação; 5) Abordagem Histórica; 6) Outros.

Diante dos descritores, utilizou-se as categorias referentes a Gênero, sexualidade e discriminação, utilizando os estudos que abordem as questões que relacionam a mulher e a prática do rubgy.

Resultados e discussão

O estudo de Kanemasu e Molnar (2015) descreve o os desafios de jogadoras de rugby em Fiji. No país o rugby é considerado como uma forma de resistência simbólica no período pós a colonização. Além disso, o esporte representa a "força do guerreiro" e seus atletas são vistos como heróis nacionais.

Com relação ao rugby feminino, a modalidade é marcada de preconceitos e desafios para suas atletas. Os autores relatam que as mulheres muitas vezes são ridicularizadas, estigmatizadas e muitas vezes agredidas fisicamente. (KANEMASU; MOLNAR, 2015).

A modalidade encontra-se fortemente ligada a masculinidade, aumentando ainda mais a estigmatização e a repressão as suas atletas, principalmente relacionando-as ao público LGBTS, vale lembrar que a conduta homossexual era considerada ilegal em Fiji até o ano de 2010, mesmo esse contexto hostil, o rugby ainda pode servir como oportunidade para esse público:

> Muitas dessas meninas que são gays praticam a modalidade, porque vêem o esporte como uma espécie de porto seguro. [...] as jogadoras, treinadores e torcedores (principalmente amigos e parceiros próximos dos jogadores) formam comunidades estreitamente ligadas, centrada em torno de seus clubes, que proporcionam uma sensação de segurança e compensar a ausência de apoio institucional e família. Aqui, os jogadores desempregados são assistidos com as suas tarifas de ônibus e sustento diário. Aqueles que experimentam conflitos emocionais são aconselhados pelos colegas mais velhos. (KANEMASU; MOLNAR, 2015, p. 437, tradução nossa).

Já o estudo de Adjepong (2017) descreve o cenário do rubgy através de mulheres que reforçam o seu pertencimento na modalidade a partir da reprodução de normas opressivas relacionadas ao gênero e raça. Todas as mulheres participantes do estudo são brancas e heterossexuais praticantes da modalidade nos Estados Unidos.

A partir do discurso das atletas, a autora constatou que havia um esforço para desestabilizar o estereótipo homossexual. Como argumentação, as mulheres ressaltavam três pontos, o primeiro deles afirmava que a sua equipe era diferente das equipes que tinham jogadoras lésbicas, o segundo girava em torno da negação de que o esporte era para o público gay e o terceiro correspondia em afirmar que o estereotipo era apenas uma rotulação. (ADJEPONG, 2017).

A questão da feminilidade também foi encontrada, onde a partir dos discursos encontrou-se as palavras "time bonito", por exemplo, destacando a normatividade da mulher heterossexual. (ADJEPONG, 2017).

Ainda a respeito da questão normativa existente no rugby, o seguinte estudo discorre acerca das contusões como forma de empoderamento feminino. A autora discute sobre as normas de feminilidade e sensibilidade relacionada a mulher, através do discurso de atletas de rubgy dos Estados Unidos. (ADJEPONG, 2016).

A maior parte das entrevistadas alegavam que tinham orgulho de demonstrar as marcas e contusões no corpo, para elas as contusões eram "medalhas de honra" por representarem "um sinal de sua capacidade atlética e uma rejeição das normas de feminilidade heterossexual. " (ADJEPONG, 2016, p. 1494, tradução nossa).

Entre os relatos, destaca-se casos nos quais ao questionadas sobre as marcas, as pessoas não acreditavam que eram relacionadas a prática esportiva e relacionavam com agressões por parte de seus namorados/maridos, fato que segundo apontamentos está relacionada com as normas do corpo ideal feminino e sensibilidade. (ADJEPONG, 2016).

Os estudos apresentados anteriormente possibilitam a análise de diferentes estigmatizações que cercam os esportes praticados por mulheres, nestes casos específicos temos o rugby como um exemplo.

No primeiro estudo, percebe-se o quanto o fator cultural influencia o esporte, onde se estabelece o preconceito com a homossexualidade e a exclusividade masculinidade na modalidade. (KANEMASU; MOLNAR, 2015).

Para Marques e Cafeo (2014, p. 34) desde a inserção feminina no esporte, o sexismo ganhou forma, "buscando legitimar os fatores enraizados na cultura popular das desigualdades entre ambos os sexos, que destacam a superioridade dos homens entre as mulheres." Neste sentido, a transmissão destes valores, como no caso do estudo realizado em Fiji, também afeta a prática esportiva por mulheres.

No estudo de Adjepong (2017) as atletas discursam contra a estigmatização relacionada a sexualidade no esporte, como uma forma de demonstrar a legitimação da heterossexualidade. No caso de Adjepong (2016), análise se baseia com relação a feminilidade e sensibilidade relacionada ao corpo feminino.

Em Stahlberg (2011) é possível verificar vários estereótipos os quais estão presentes nas mulheres que praticam esportes, dentre eles pode-se destacar a mulher sensível, charmosa e sensual a qual não pode perder estas características ao praticar o esporte, e também o caso da mulher masculinizada e/ou homossexual, onde a prática esportiva só se dá devido ao fato desse padrão de mulher se assemelhar aos homens.

Considerações finais

Segundo os estudos de Kanemasu e Molnar (2015), Adjepong (2017) e Adjepong (2016), pode-se concluir que o Rugby, bem como outros esportes, transmite valores culturais relacionados ao padrão de corpo feminino. Ao desviar-se deste padrão ocorre a coerção de outros grupos e até mesmo de outras mulheres que praticam a modalidade.

Foi possível verificar também que em diferentes culturas, como nos casos apresentados de Fuji e Norte Americano, a questão da masculinidade e sexualidade está presente a partir da prática esportiva.

Destaca-se que diante do levantamento do material com as delimitações propostas, não foram encontrados estudos que abordassem o tema no Brasil, fator que indica a baixa produção acadêmica relacionada a questões de gênero e o rugby no país.

Espera-se que este estudo exploratório tenha contribuído para maiores discussões acerca da temática e possa ter transmitido de maneira sucinta o que se está produzindo relacionado a questões de gênero relacionada as praticantes do sexo feminino da modalidade de rugby.

Referências

ADJEPONG, A. 'They are like badges of honour': embodied respectability and women rugby players' experiences of their bruises. **Sport in Society**, v. 19, n. 10, p. 1489-1502, 2016.

ADJEPONG, A. 'We're, like, a cute rugby team': How whiteness and heterosexuality shape women's sense of belonging in rugby. **Sport in Society**, v. 52, n. 2, p. 209-222, 2017.

CENAMO, G. C. **História do rugby.** 2010, 54 p. Monografia (obtenção do grau de Bacharel em Educação Física) - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

FIRMINO, C. B., VENTURA, M. S. **"Sou atleta, sou mulher"**: a representação feminina e as modalidades mais noticiadas nas Olimpíadas de Londres 2012. In: X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã. Bauru -SP, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

KANEMASU, Y.; MOLNAR, G. Double-trouble: Negotiating gender and sexuality in post-colonial women's rugby in Fiji. **Sociology of Sport,** v. 52 n. 4, p. 430–446, 2015.

MARQUES, J. C.; CAFEO, M. R. G. Mulheres fazem isso? Análise das estratégias de gestão do rúgbi feminino no Brasil. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**. v. 3, n. 2. p. 26-40, 2014.

STAHLBERG, L. T. **Mulheres em campo:** novas reflexões acerca do feminino no futebol. 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.